

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DO *COPING RESPONSE INVENTORY – YOUTH FORM* (CRI - Y) DE RUDOLF MOSS (1993)

Kênia da Luz Souza (acadêmica) e Helenides Mendonça (orientadora)
Departamento de Psicologia – Universidade Católica de Goiás
Contatos: keniasou@gmail.com; helenides@uol.com.br.

A adolescência tem se configurado como um período marcado por ansiedade e estresse devido às transformações biopsicossociais, características desta fase (Hampel & Petermann, 2004; Aberastury & Knobel, 1981). Para Hutz (2002) o estresse advém da vivência de eventos capazes de induzir um alto grau de tensão, interferindo, portanto, na normalidade das respostas do indivíduo. Com intuito de compreender como os adolescentes comportam-se frente a situações adversas a Psicologia utiliza-se da teoria do *Coping* – considerado como esforços comportamentais ou cognitivos utilizados para enfrentar problemas que são avaliados como excedentes aos recursos internos e/ou externos dos sujeitos (Lazarus & Folkman, 1984). Esta pesquisa tem por objetivo a tradução e validação, para a realidade brasileira, do instrumento *Coping Response Inventory – Youth Form* (CRI – Y), desenvolvido por Moos (1993). O estudo foi realizado com 341 adolescentes, estudantes de escolas públicas, particulares e conveniadas, de ambos os sexos da cidade de Goiânia. Para análise dos dados realizou-se uma análise fatorial com extração dos componentes principais e, posteriormente, foi feita uma PAF, com rotação varimax. Os resultados apresentaram KMO = 0,75, teste de esfericidade de Bartlett = 3318; $p < 0,001$ e comunalidade variando entre 0,25 a 0,60. A solução encontrada para os oito fatores explicou um total de 42% da variância. Observou-se que os adolescentes utilizaram, com uma maior frequência, a estratégia análise lógica. Acreditada-se que este resultado assim se configure, devido a amostra ser composta, em sua maioria por adolescentes mais velhos, como apresenta a literatura (Hampel & Petermann, 2004; Zanini, Forns & Kirchner, 2003; Williams & McGillicuddy-De Lisi, 2000; Compas, Malcarne & Fondacaro, 1988). Considerando os resultados satisfatórios encontrados nos níveis de confiabilidade do instrumento e seu respectivo nível de significância, supõe-se que as baixas porcentagens encontradas nas variâncias explicadas dos últimos fatores deve-se ao número da amostra ou a sua heterogeneidade. Os resultados deste estudo indicam um padrão comportamental para a utilização de estratégias de enfrentamento a problemas. Em contra partida, uma análise acurada dos resultados sugere a necessidade de continuar os estudos, aumentando a amostra de adolescentes e incluindo participantes que possuam características socio-econômicas mais homogêneas.

Palavras-chave: *coping*, adolescência, mensuração